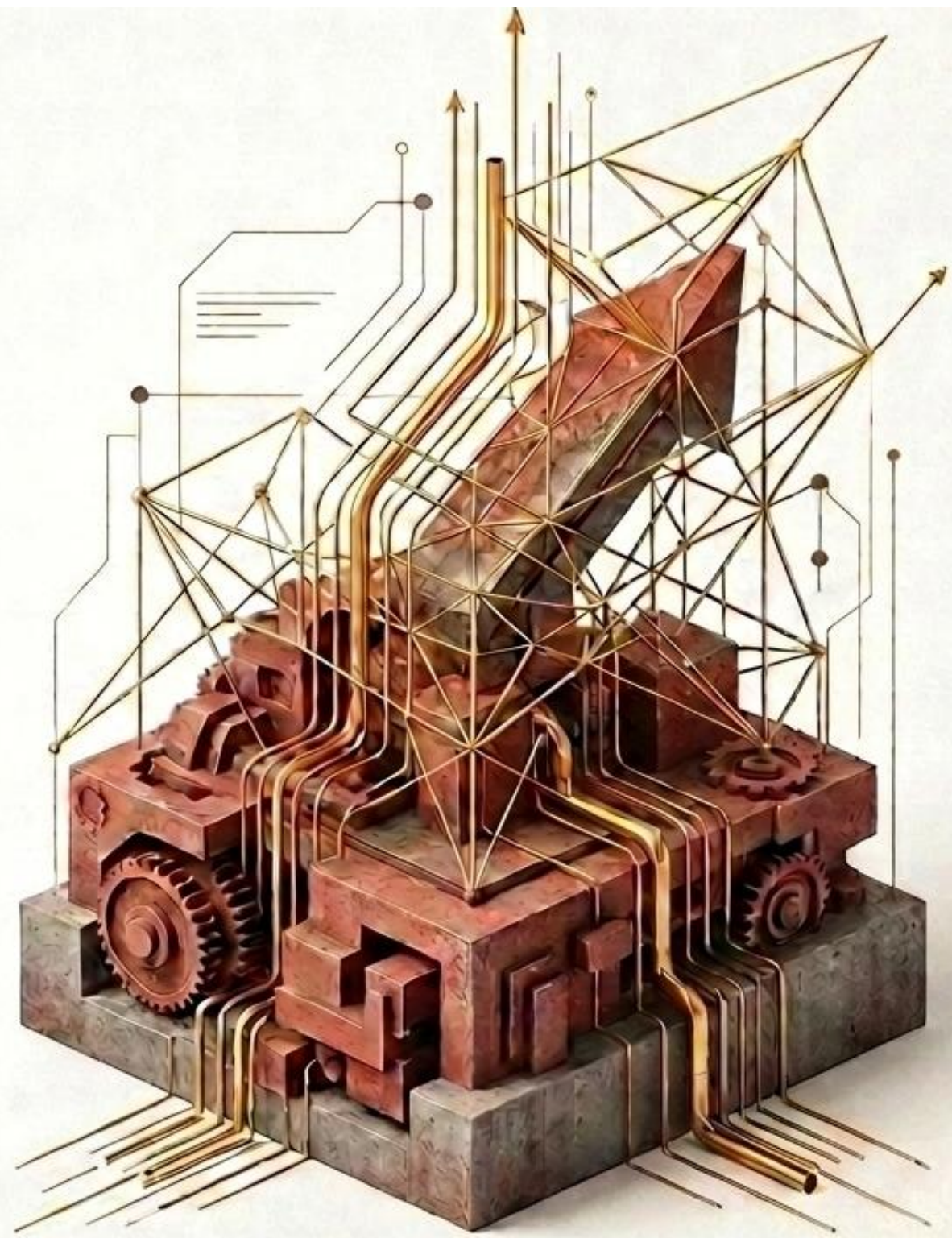


# Financeirização, Sistema da Dívida e a Degradação do Trabalho no Brasil

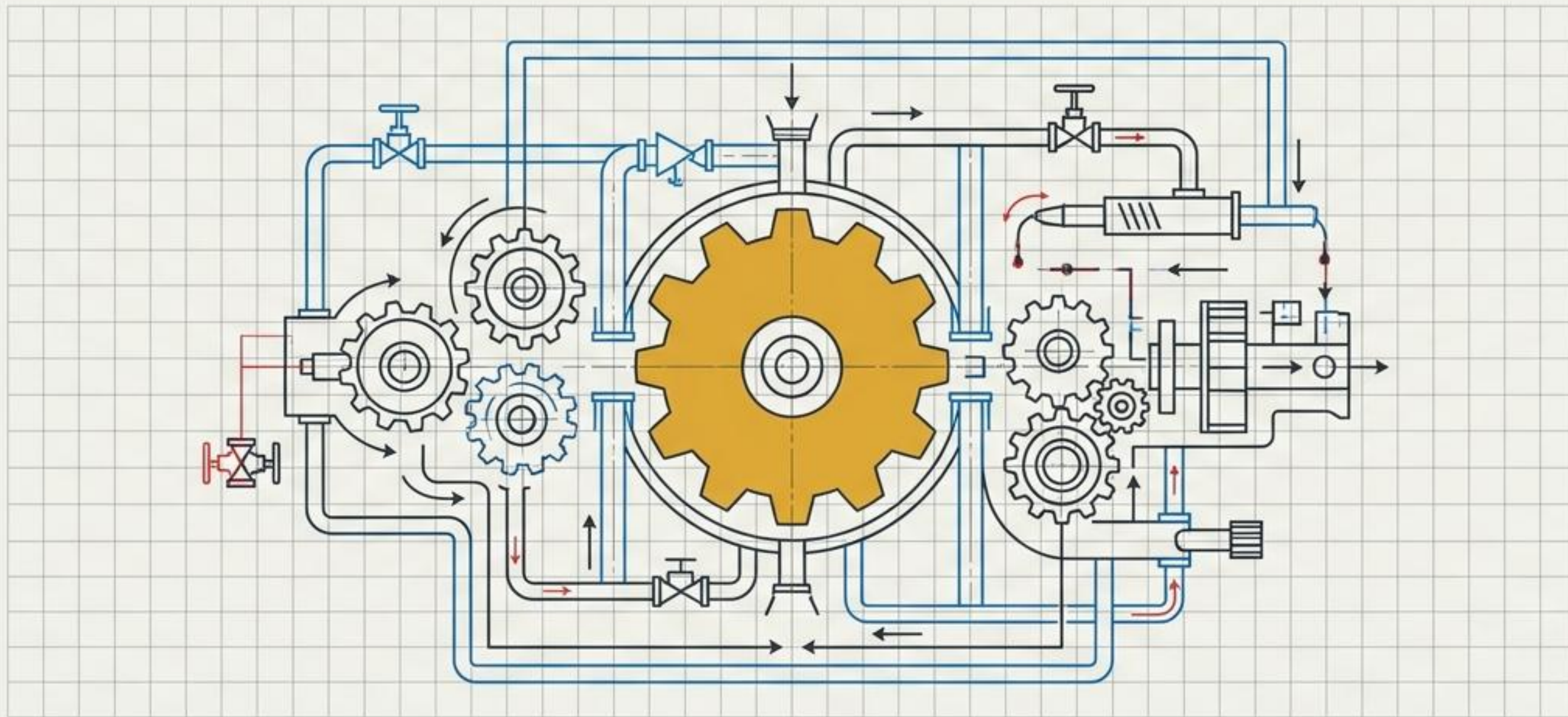
A máquina de drenagem dos recursos  
do orçamento público

Miguel Bruno



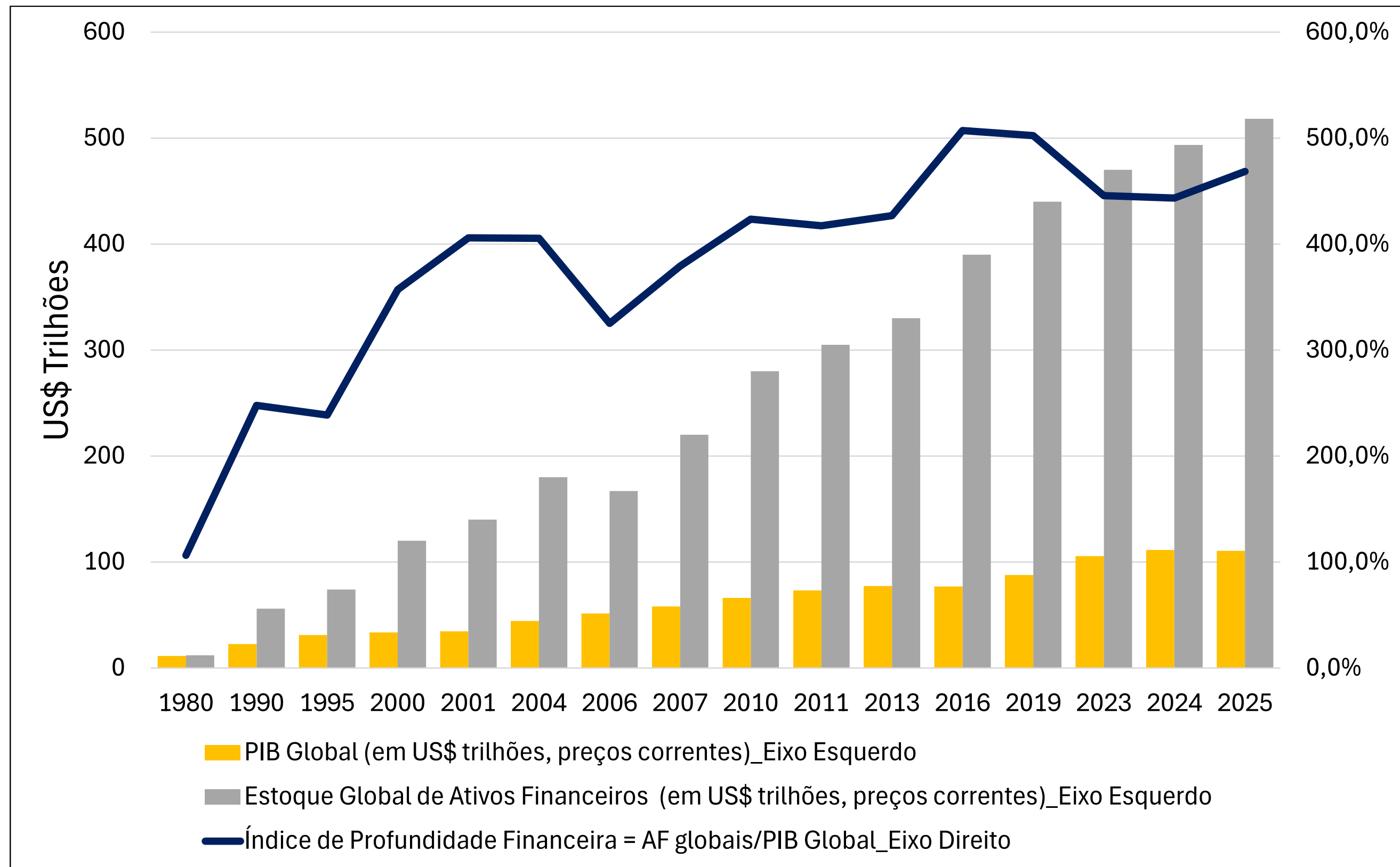
# A Máquina da Extração: Como a Financeirização Capturou o Brasil

Um dossiê estrutural sobre o sistema da dívida, a estagnação produtiva e a degradação do trabalho.



[Desconstruindo a Engenharia do Rentismo]

# A dominância financeira global, mas há exceções onde o Estado não foi capturado



Fonte: PIB Global: Banco Mundial, FMI, OMC. Ativos Financeiros Globais: McKinsey Global Institute.

# Os Componentes Estruturais do Capital



## Capital em bens de consumo

Capital imobilizado em mercadorias prontas para realização de valor no mercado consumidor.



## Capital fixo produtivo

Infraestrutura, máquinas e tecnologia que geram empregos e produzem riqueza real.



## Capital Financeiro

Capital que busca valorização no próprio circuito financeiro, distanciando-se da produção física.

# O Tempo Histórico do Capitalismo

Uma análise das formas do capital através da evolução do capitalismo.

Até 1929

A grande ruptura



1945 - 1975

O auge produtivo



Anos 1980 em diante

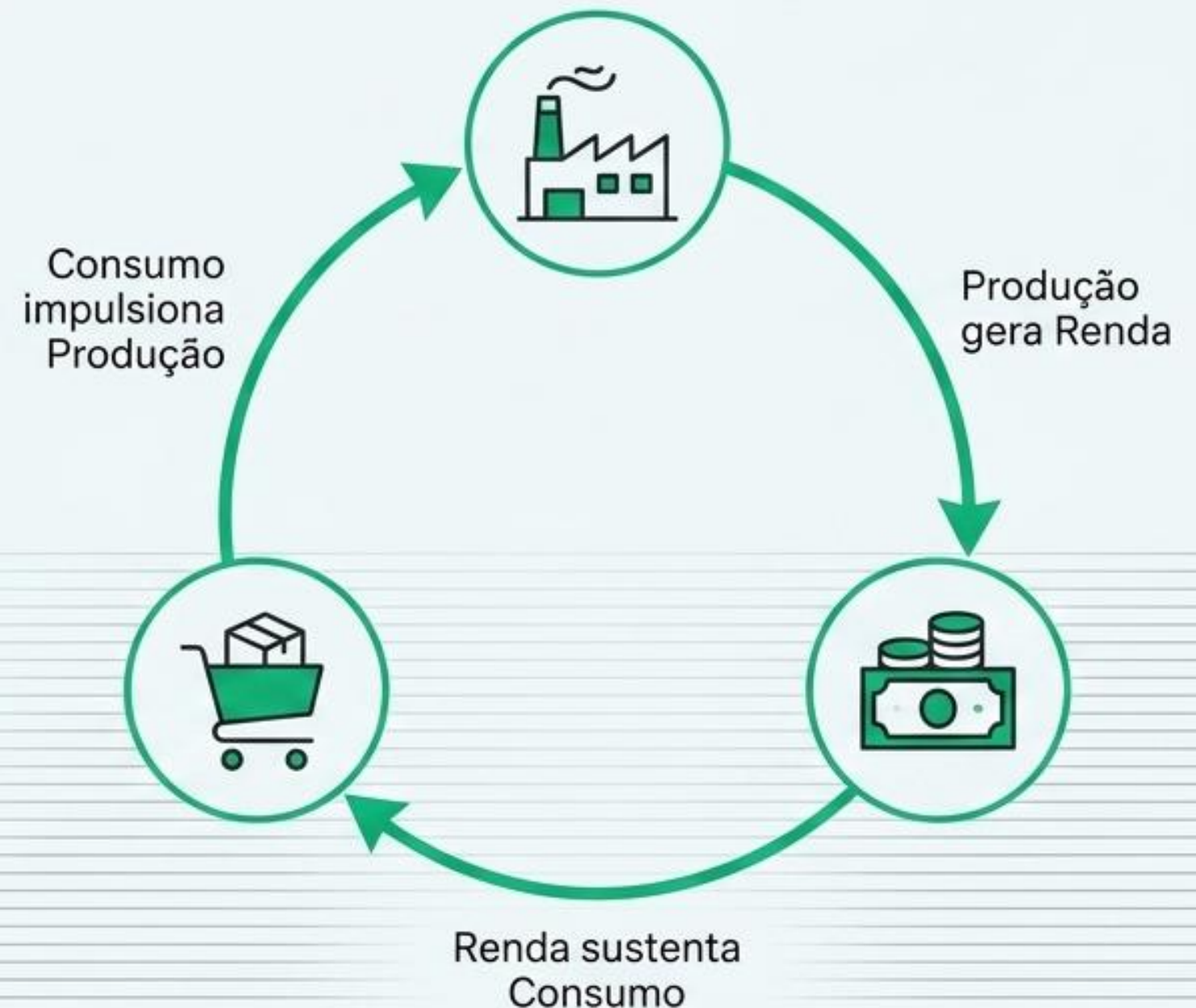
A virada sistêmica



# A Era de Ouro do Capital Produtivo

Modo de desenvolvimento fordista (1945-1975) nos países da OCDE

- Hegemonia do Capital fixo produtivo e do Capital em bens de consumo.
- Altas taxas de investimento na economia real.
- Crescimento econômico sustentado e estabilidade institucional nos países centrais (OCDE).



# A Virada Sistêmica

Regimes pós-fordistas e financeirizados (a partir dos anos 1980)

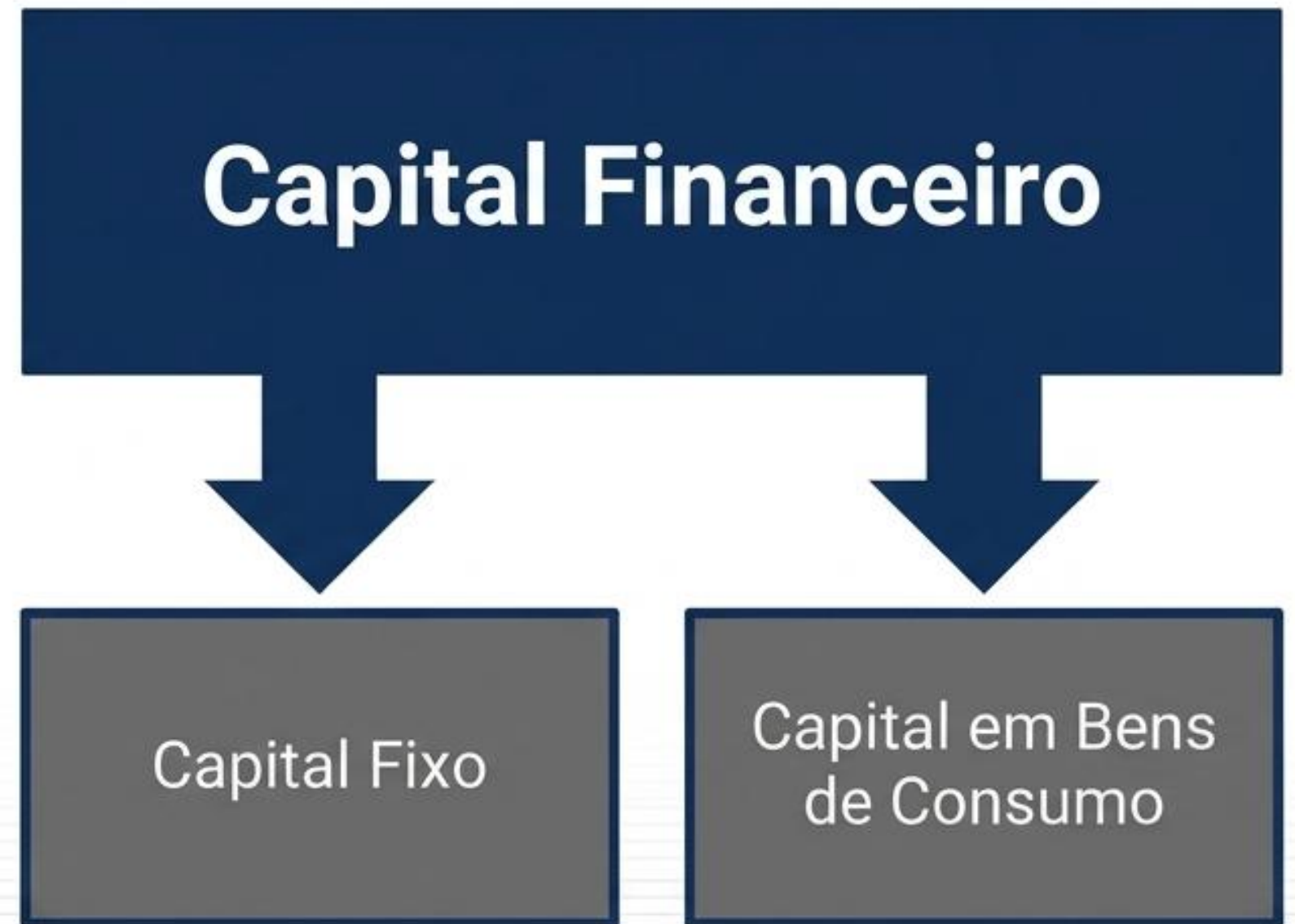
- O esgotamento do modelo fordista abre espaço para a desregulamentação.
- Ascensão da globalização financeira.
- O foco do sistema transita da fábrica para a bolsa de valores.



# A Hegemonia do Capital Financeiro

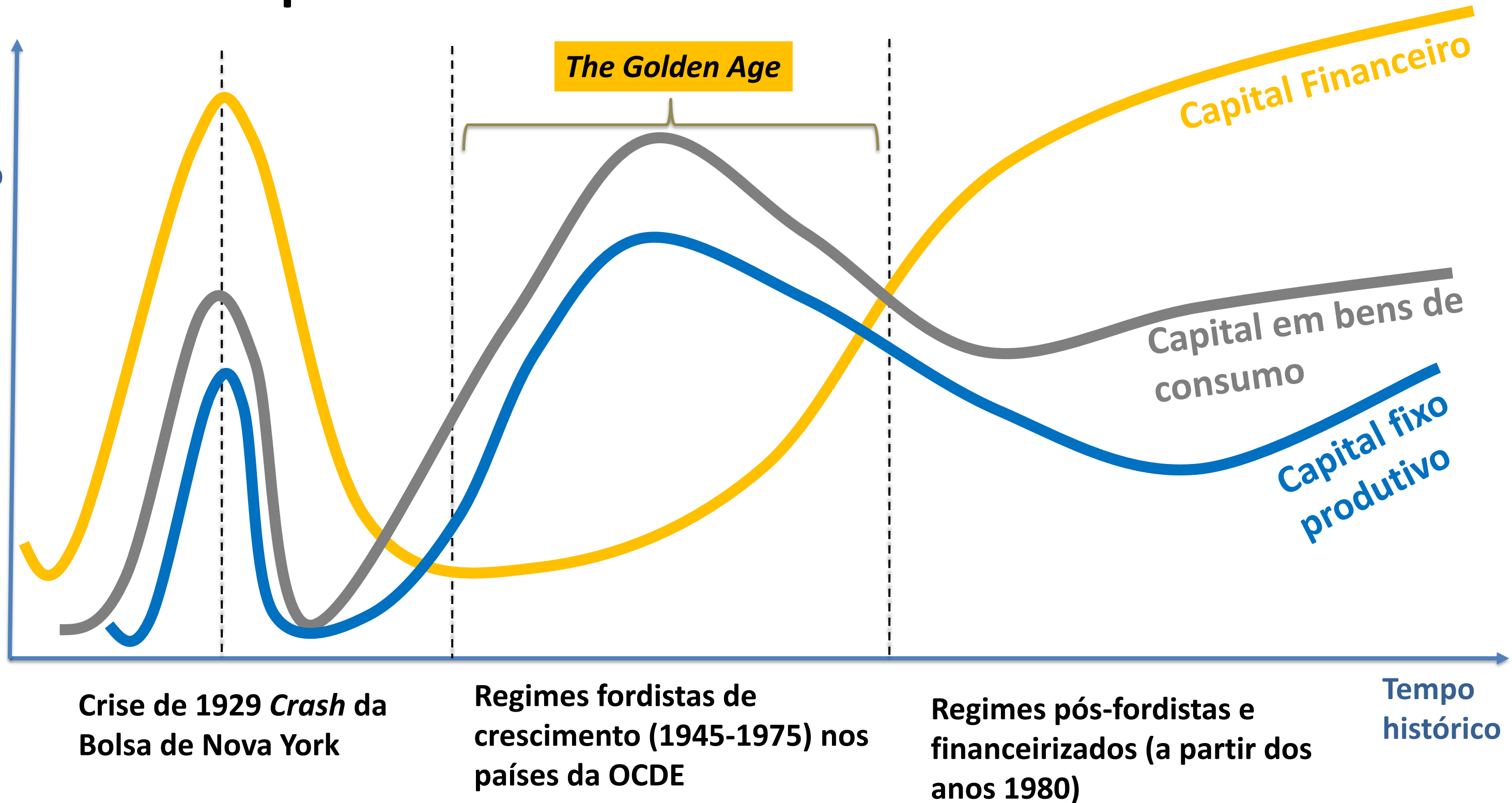
Na financeirização, o **Capital Financeiro** deixa de ser um instrumento de apoio à produção e torna-se um **fim** em si mesmo.

- A lógica do curto prazo e do rendimento dos acionistas passa a comandar as decisões corporativas globais.
- A financeirização subverte as demais formas do capital...



# A financeirização subverte as demais formas do capital e rebaixa o investimento produtivo e as taxas de crescimento econômico

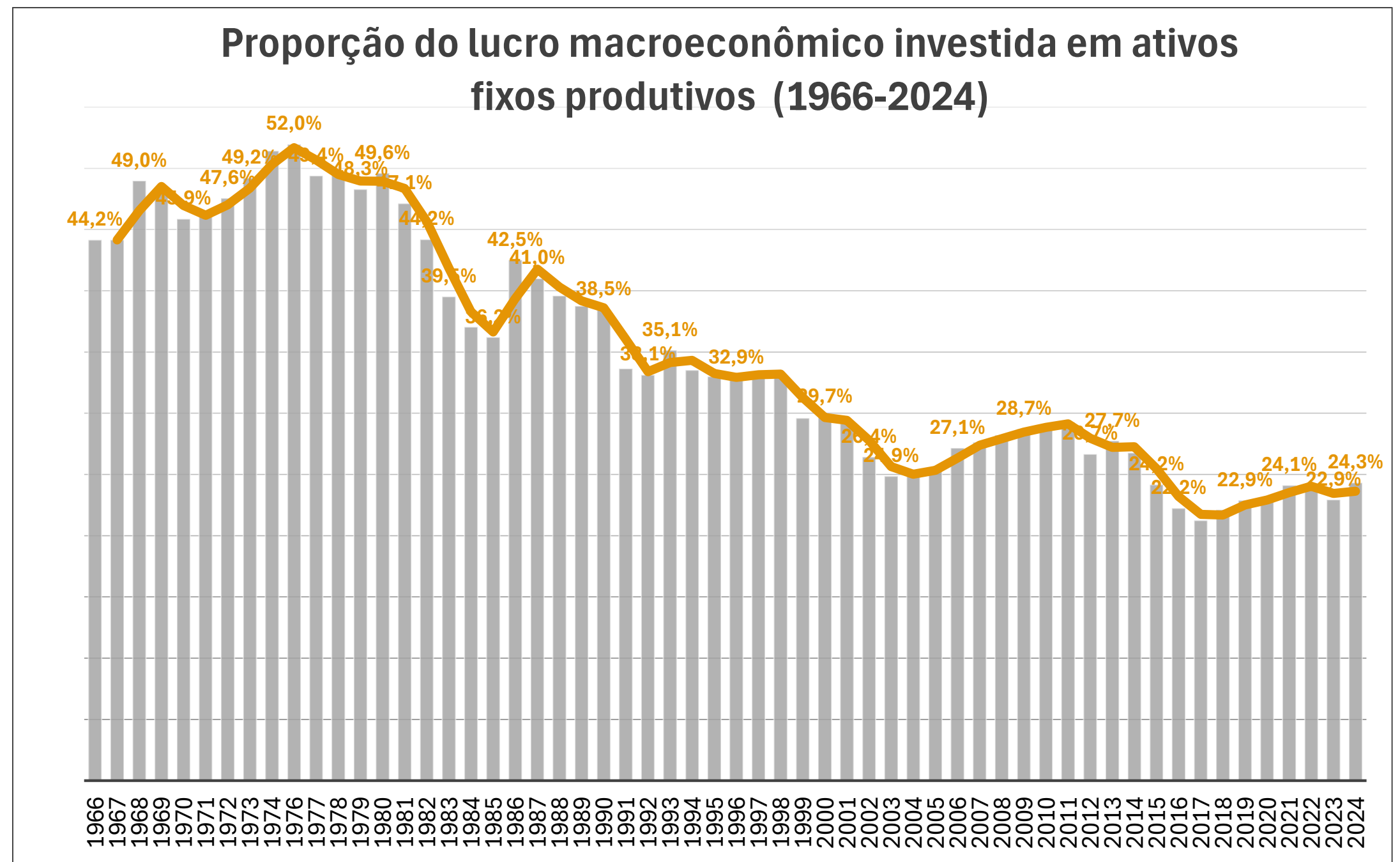
Formas do capital através da evolução do capitalismo



# Matriz de Diagnóstico Macro-Histórico

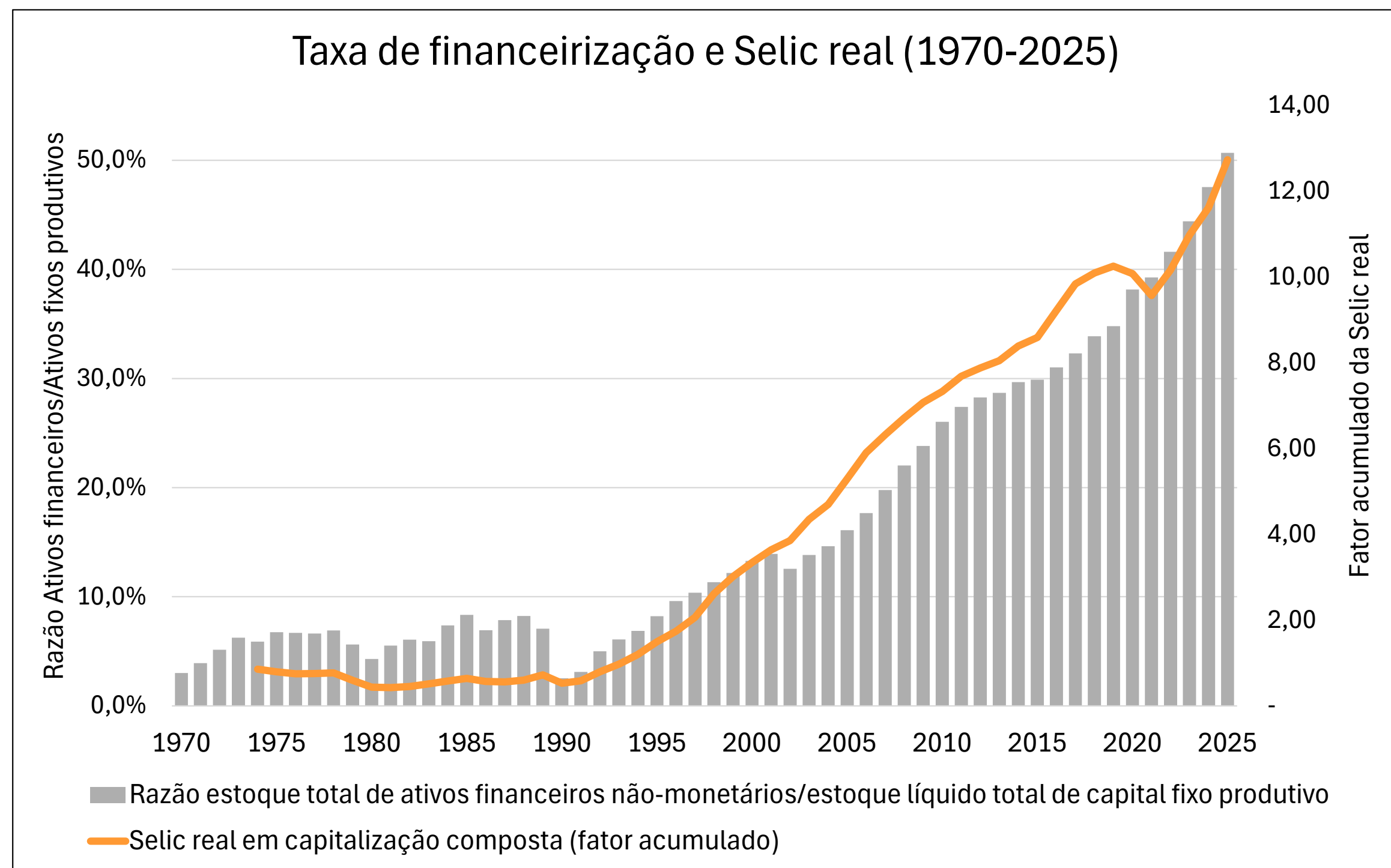
Dimensão	Fordismo (1945-1975)	Pós-Fordismo Financeirizado (1980+)
Forma Hegemônica	Capital fixo produtivo	Capital Financeiro
Motor de Valor	Expansão industrial e salários	Juros, dividendos e especulação
Foco Corporativo	Investimento de longo prazo	Maximização do valor das ações
Crescimento (OCDE)	Altas taxas, distribuído	Baixas taxas, concentrado

Brasil: o declínio do investimento produtivo explica a “armadilha” da renda média



Fonte elaboração própria com base nos dados do IBGE e IPEADATA.

Brasil: a renda de juros é um elemento estruturante da financeirização brasileira



Fonte: elaboração própria com base nos dados do IBGE, IPEADATA e BCB.

# A Financeirização como Captura Estrutural

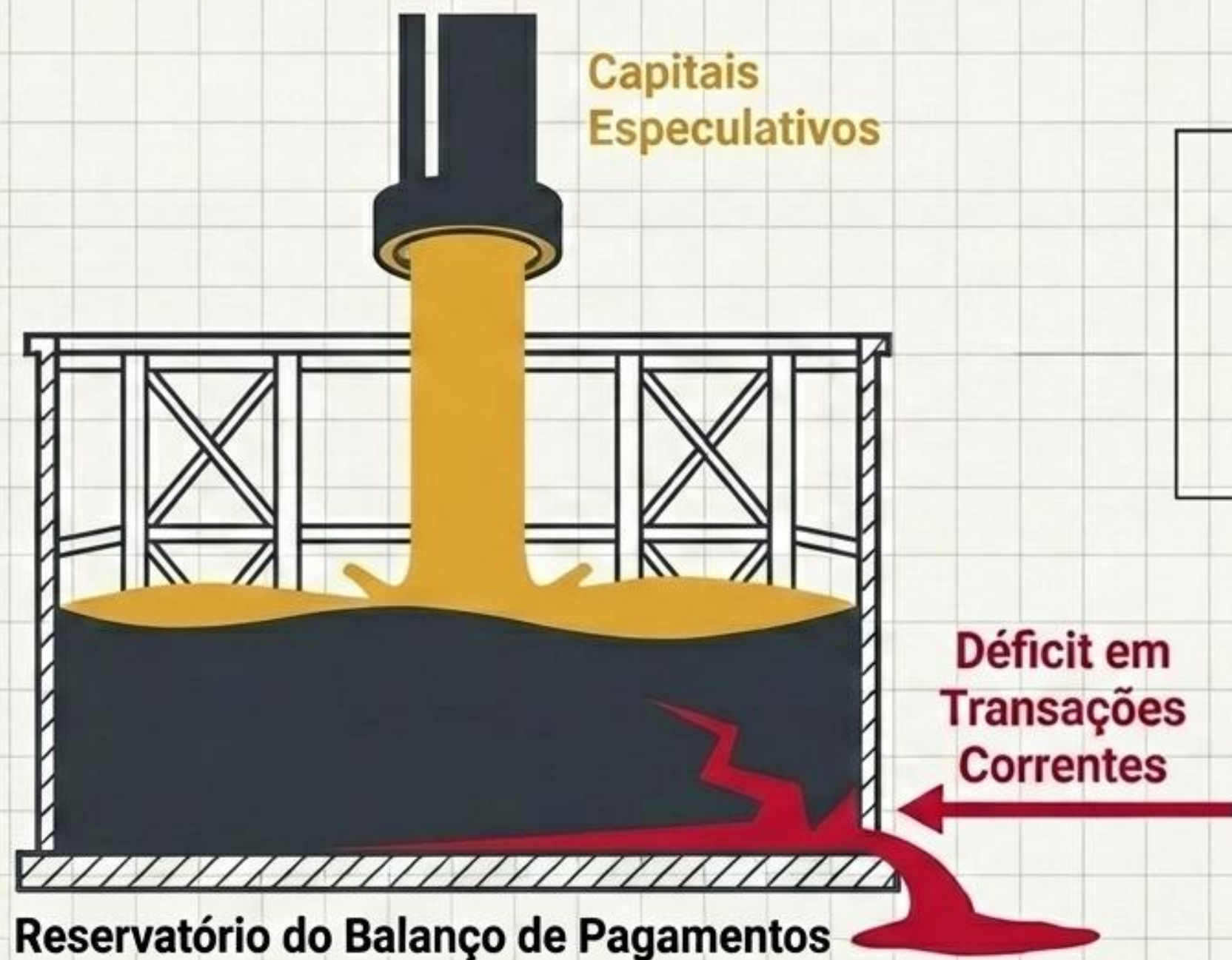


**O Fenômeno:** Não é uma lei natural da economia, mas uma subordinação das finanças públicas e do Banco Central aos interesses privados.

**O Método:** Revalorização do capital através de operações bancário-financeiras, ignorando a produção real.

**O Resultado:** Concentração de riqueza para a elite rentista e deterioração das condições de vida da classe trabalhadora.

# A Restrição Externa: O Ponto de Partida da Dependência



**A Fenda Estrutural:** Como economia primário-exportadora, o Brasil não acumula reservas na mesma velocidade de países que exportam produtos de maior intensidade tecnológica e complexidade econômica

**A Solução Paliativa:** O Banco Central institucionalizou a absorção de capitais especulativos de curto prazo para compensar déficits.

**A Consequência:** A política monetária torna-se refém de fluxos voláteis, deixando a moeda nacional sujeita a ataques contínuos.

# O 'Tripé Macroeconômico' Reconfigurado como Armadilha

## Perna 1: Câmbio Flutuante

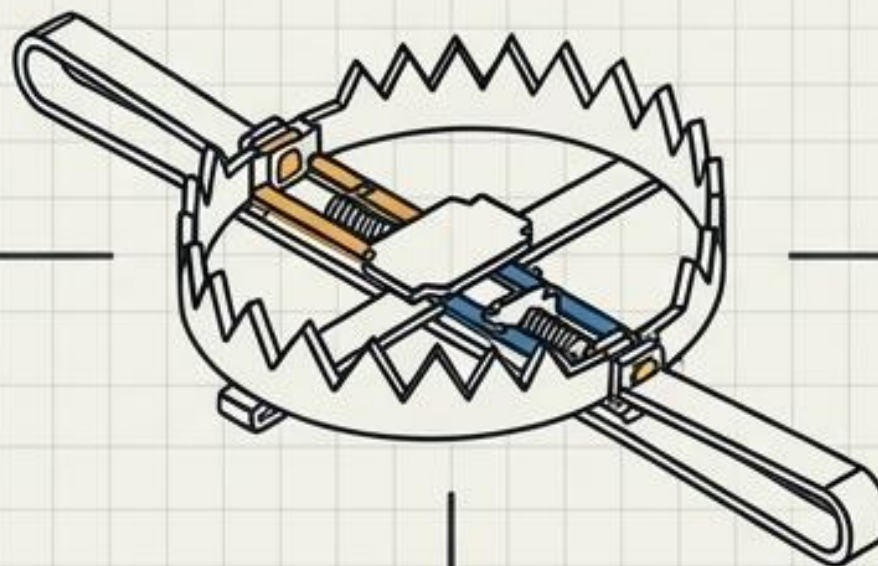


**Dano:** Volatilidade extrema. Impede o planejamento de longo prazo e incentiva a dolarização.

## Perna 2: Metas de Inflação



**Dano:** Justificativa permanente para uma Taxa Selic anormalmente elevada, asfixiando o crédito.



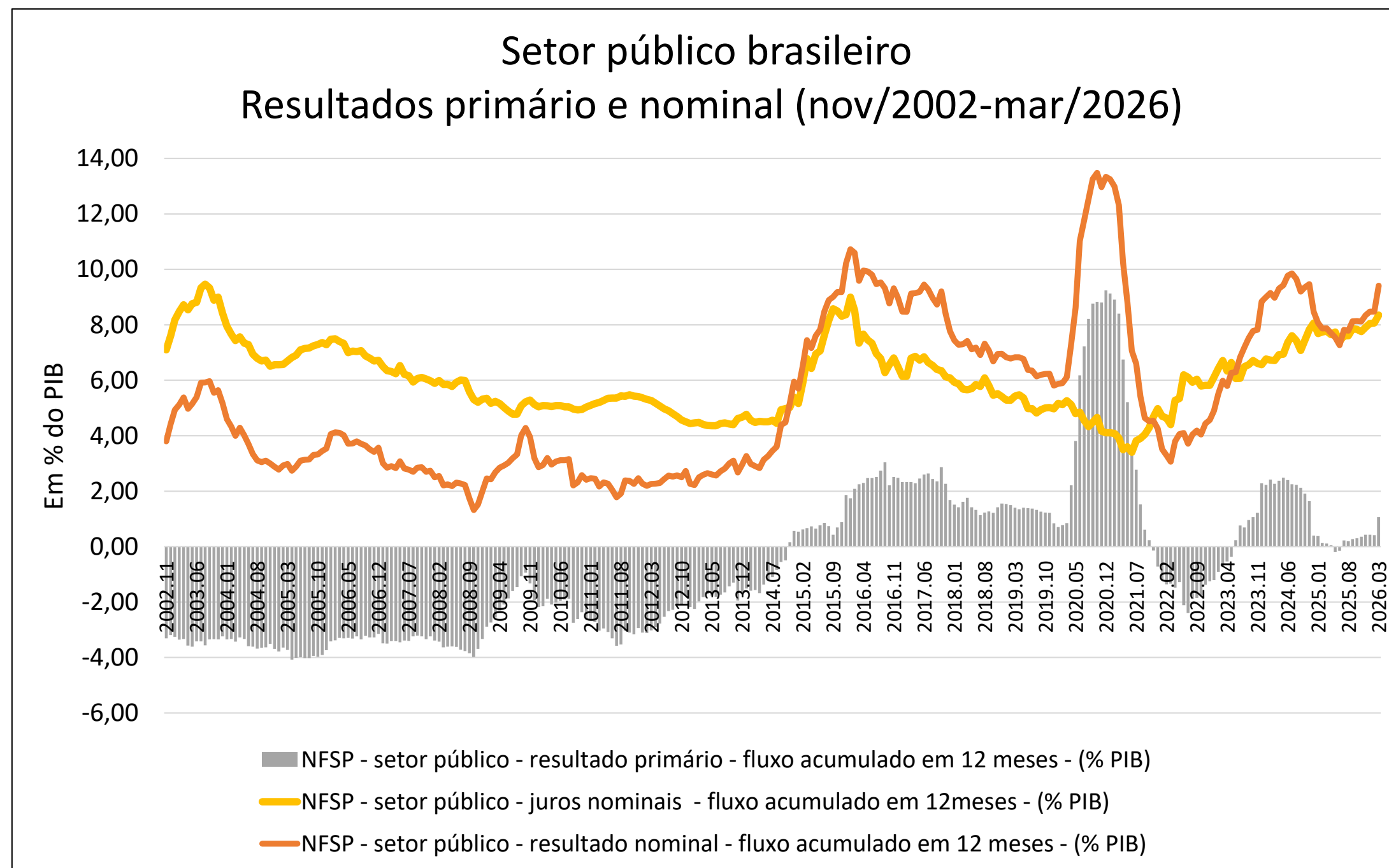
## Perna 3: Superávit Primário



**Dano:** Lógica da austeridade que cancela o papel contracíclico do Estado, sacrificando crescimento e emprego.

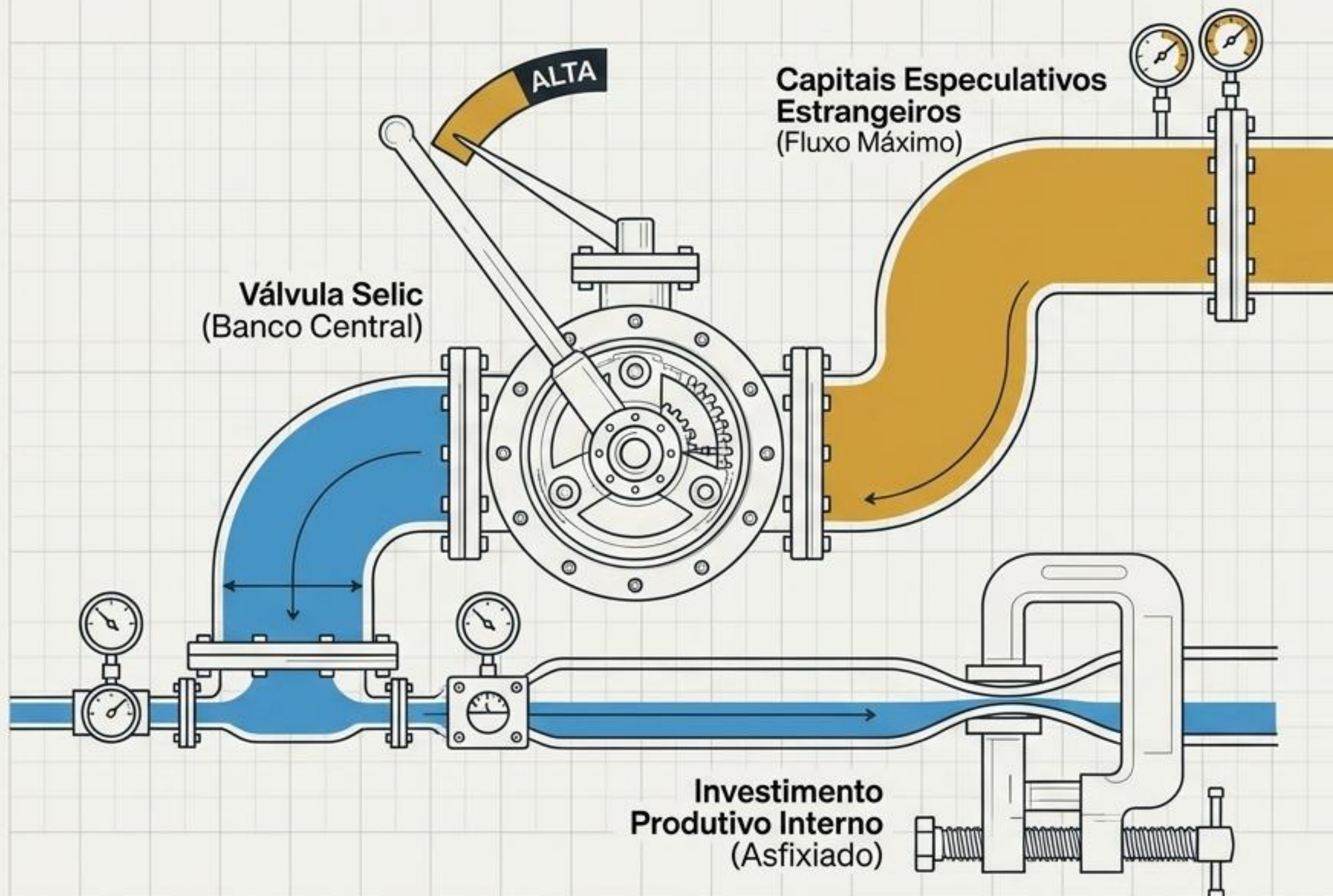
O Estado perde autonomia. As políticas fiscal e monetária passam a ser formatadas pelas expectativas dos operadores do mercado financeiro.

O verdadeiro  
desequilíbrio está nos  
juros da dívida, na  
estrutura tributária  
regressiva e no baixo  
dinamismo da  
economia, não nas  
despesas primárias



Fonte: BCB.

# A Engenharia da Válvula Selic



---

**A Ilusão:** A Selic elevada não existe apenas para "controlar a inflação".

---

**A Função Real:** Preservar a estabilidade de uma plataforma rentista para uma minoria de bilionários.

---

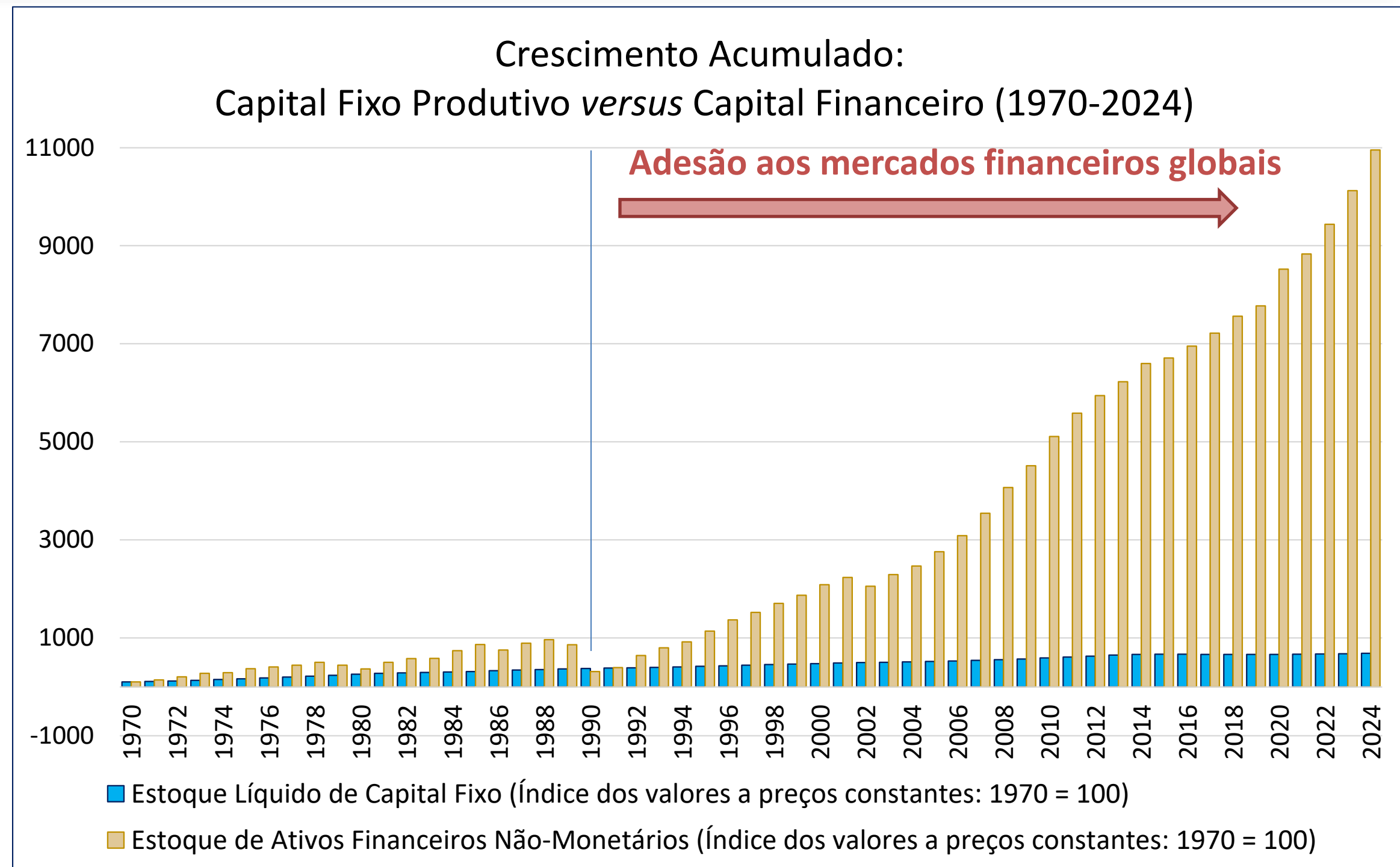
**O Efeito Produtivo:** Para o setor produtivo, o crédito fica caro demais. O capital fixo é penalizado e a inovação tecnológica é adiada indefinidamente.

# Diagnóstico dos Motores Econômicos

	<b>Rentista-Financeira (Ativa)</b>	<b>Exportadora de Commodities (Ativa)</b>	<b>Setor Produtivo / Industrial (Sufocado)</b>
<b>Beneficiários</b>	5 grandes bancos e parceiros internacionais (80% do crédito)	Elite agro-mineral e fundiária	Empresas que produzem mercadorias e serviços reais
<b>Complexidade Econômica</b>	Nenhuma (Extração de riqueza via juros)	Muito Baixa (Produtos de baixo valor agregado)	Alta (Depende de inovação e tecnologia)
<b>Impacto no Trabalho</b>	Gera endividamento e precarização	Baixa geração de empregos de qualidade	Historicamente o motor de salários dignos (hoje estagnado)

# Brasil: entre 1970 e 2024, o capital fixo produtivo creceu apenas 7 vezes, enquanto o financeiro cresceu 110 vezes

Mas o crescimento foi exponencial com a liberalização financeira sem uma estratégia nacional e soberana de desenvolvimento

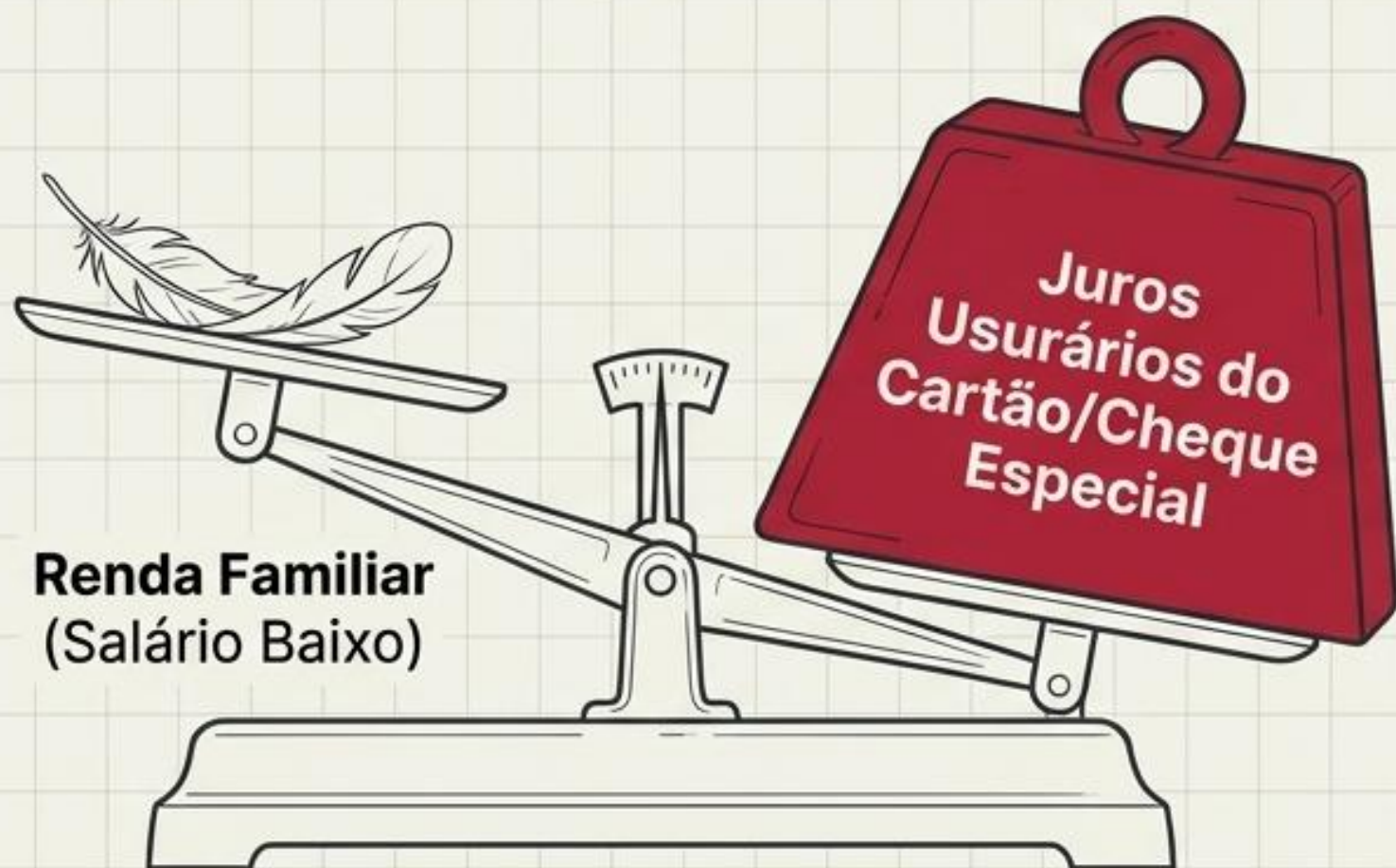


Fonte: elaboração própria com base nos dados do IBGE, IPEADATA e BCB.

# O Mito da "Educação Financeira" contra a Usura

# 80,4%

**Famílias brasileiras endividadadas**  
(Maior nível da série histórica da CNC).



**Renda Familiar**  
(Salário Baixo)

**Juros Usurários do Cartão/Cheque Especial**



**Educação Financeira**

## **A Falsa Solução:**

Incontáveis cursos de educação financeira revelam-se inúteis diante da realidade imposta.

## **A Causa Real:**

O superendividamento **não é falha moral**, mas **resultado mecânico** de **juros abusivos** combinados com a **precarização do trabalho**.

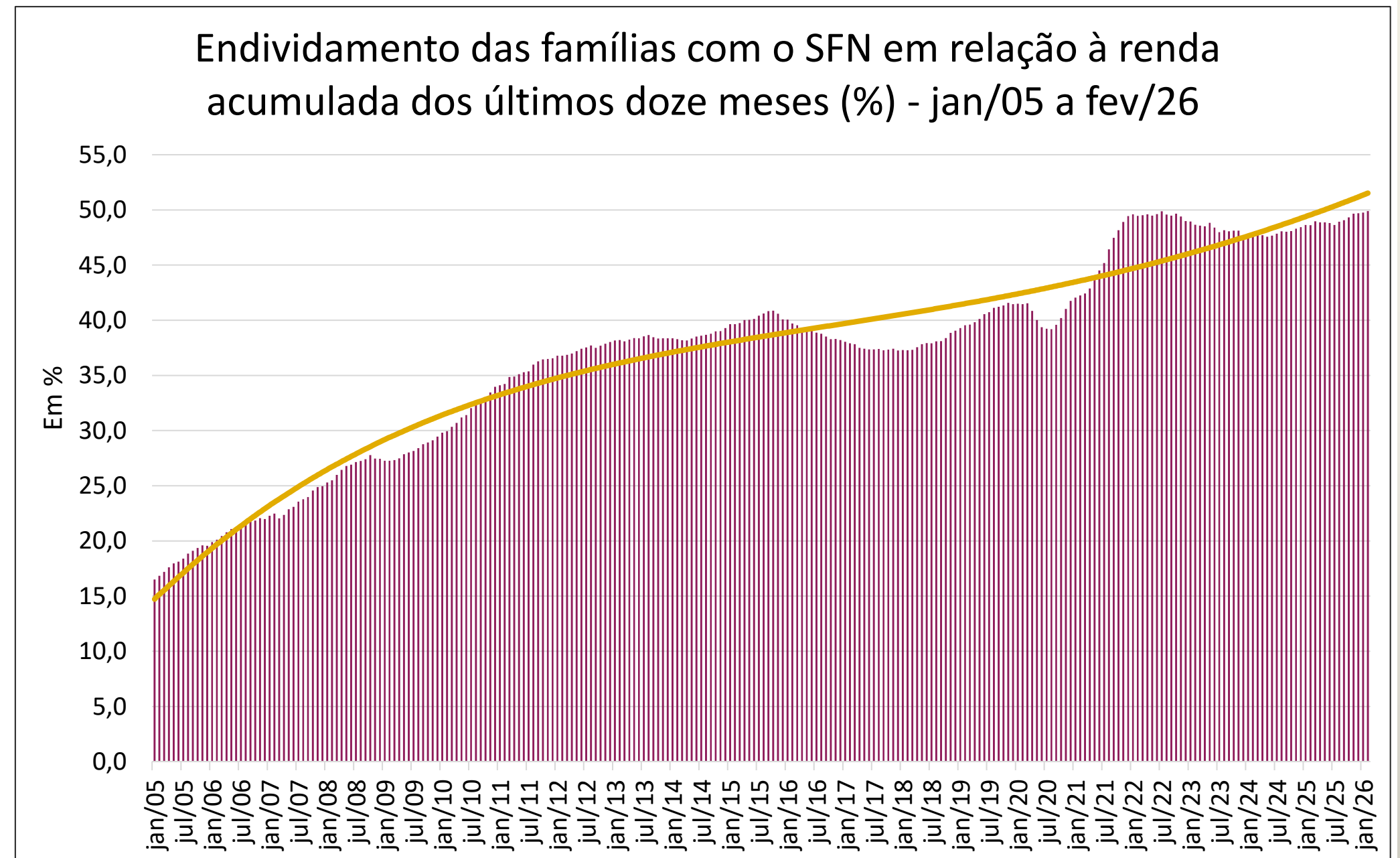
Juros Usurários

+

Baixos Salários

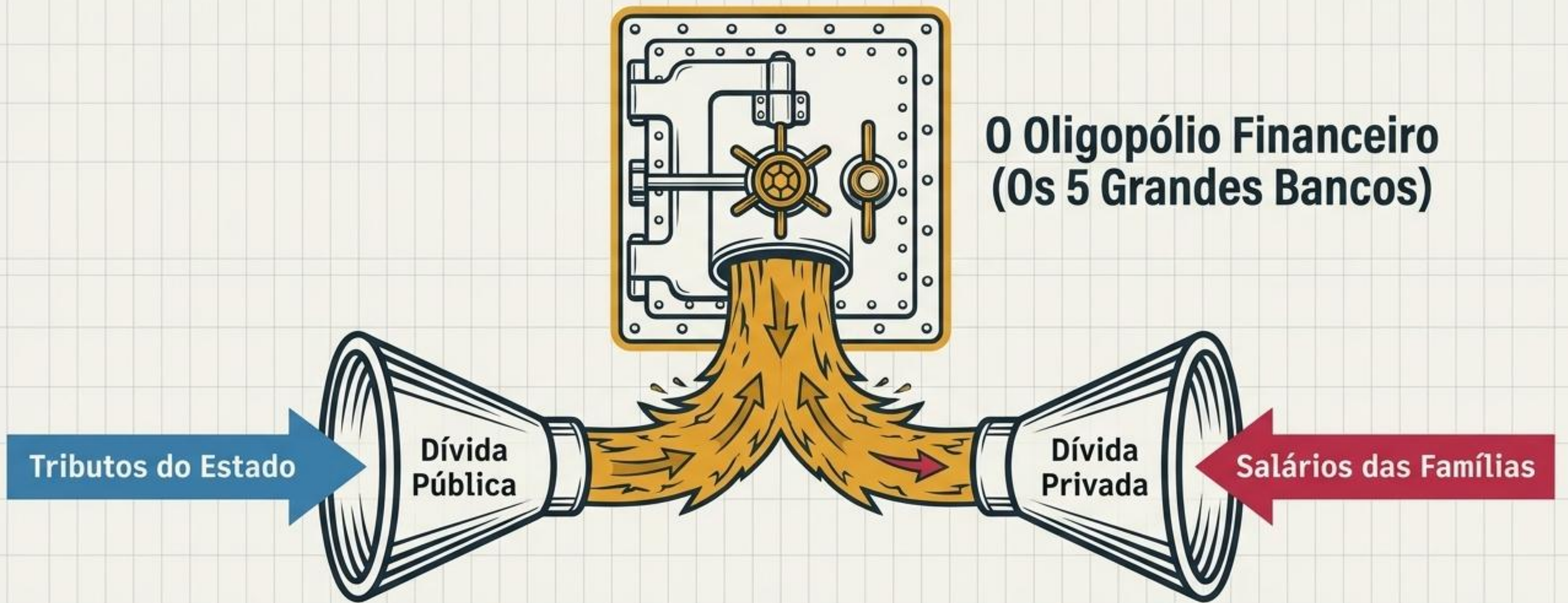
=

Superendividamento  
das Famílias  
Brasileiras



Fonte: Banco Central do Brasil

# O "Sistema das Dívidas" e a Dupla Extração

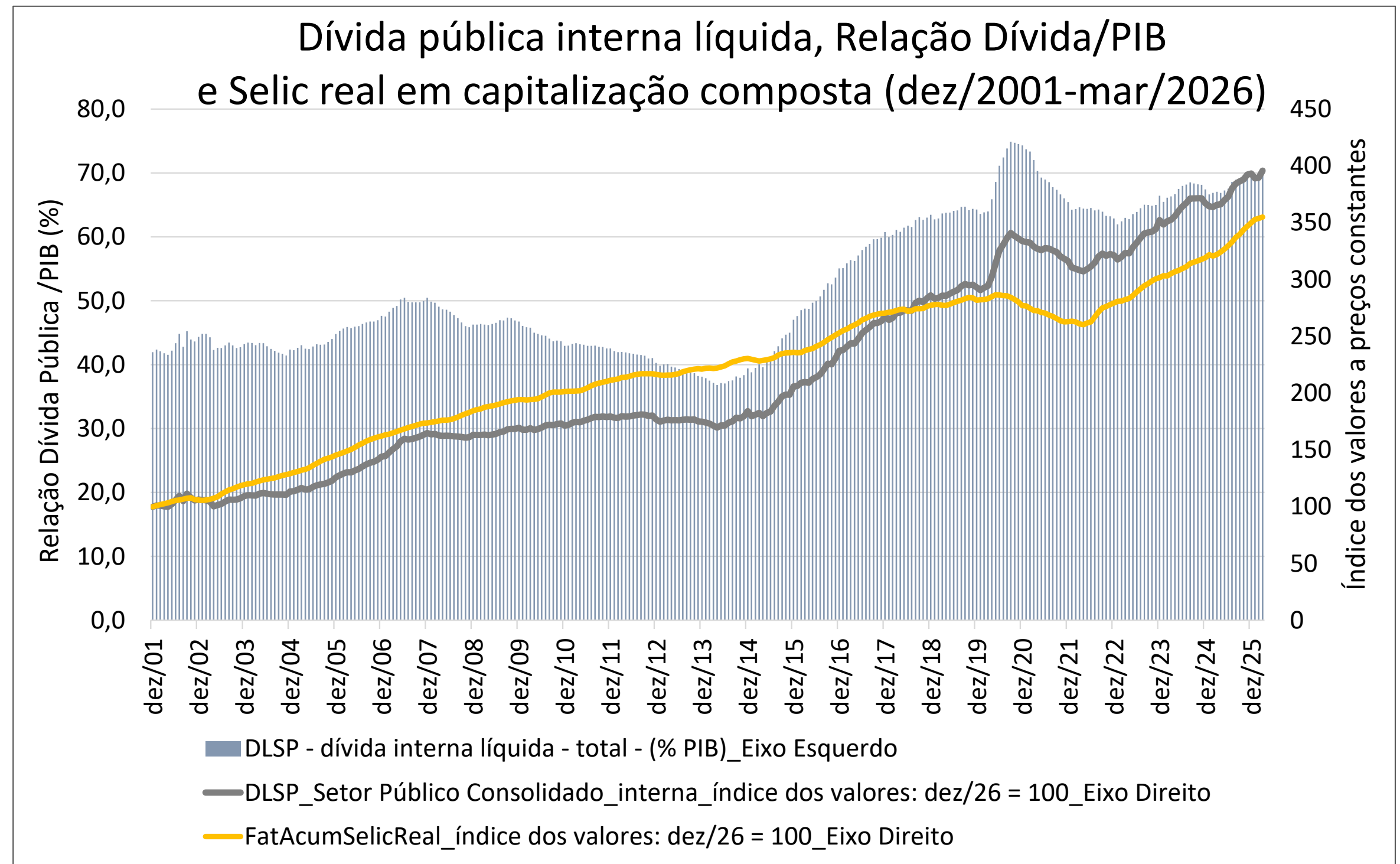


O eixo central da acumulação rentista não atua apenas sobre o Estado.

O endividamento público a taxas usurárias cria sinergia com o **endividamento privado** de famílias e empresas não-financeiras.

O Resultado: O caráter **dual** do sistema captura toda a **economia**, independentemente de quem ocupe o governo.

A razão dívida/PIB  
é um indicador  
parcial



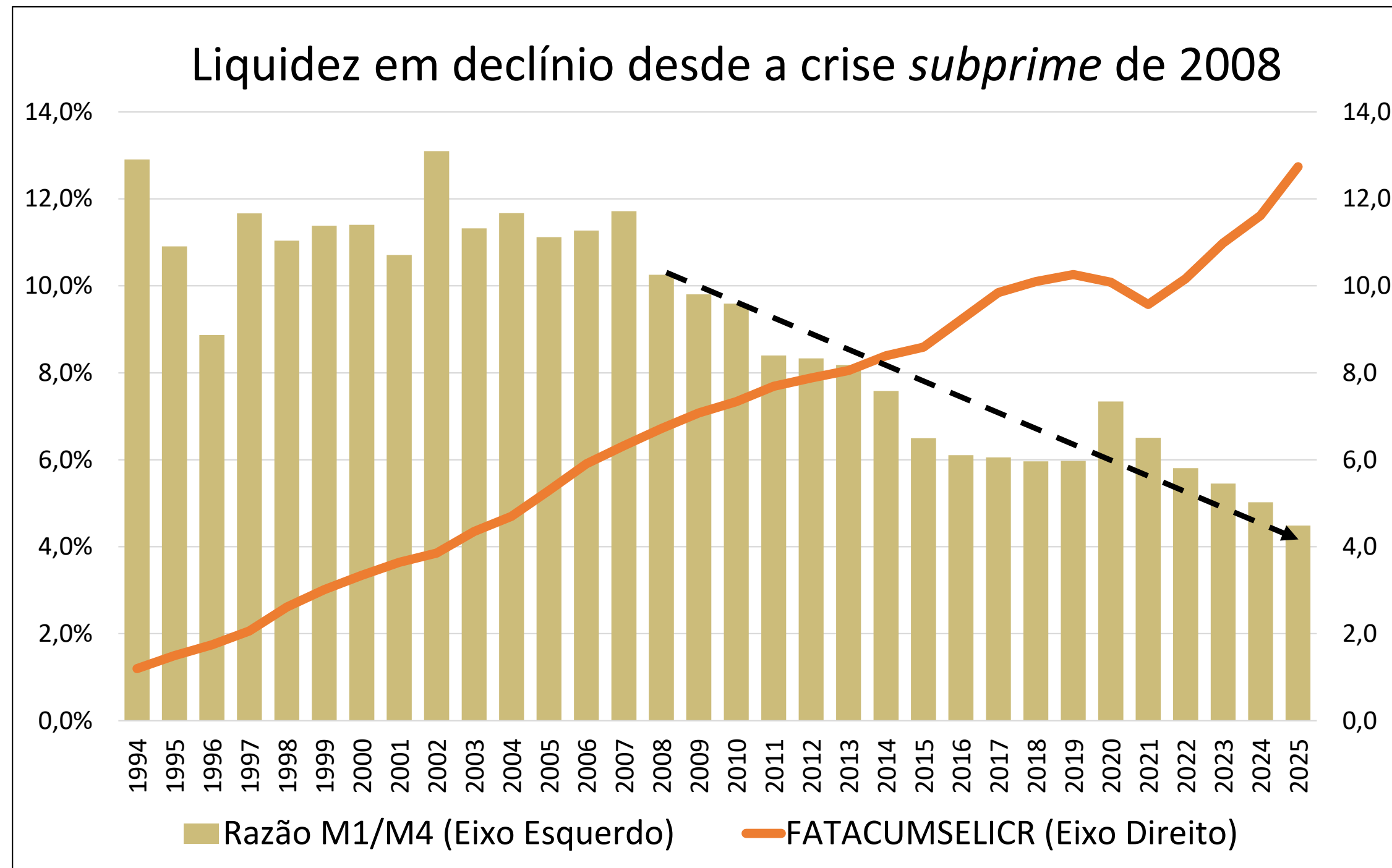
A dívida pública interna cresce devido aos aumentos da Selic e não o contrário como difundido pela vulgata ortodoxa, neoliberal e midiática

Teste de Causalidade de Granger			
Defasagens: 4			
Hipótese Nula:	Obs	Estatística F	Prob.
<b>FATACUMSELICR</b> não causa Granger <b>DLSP</b>	288	5.53047	0.0003
<b>DLSP</b> não causa Granger <b>FATACUMSELICR</b>		1.12997	0.3426

Fonte: teste econométrico realizado no Software EViews 12.0

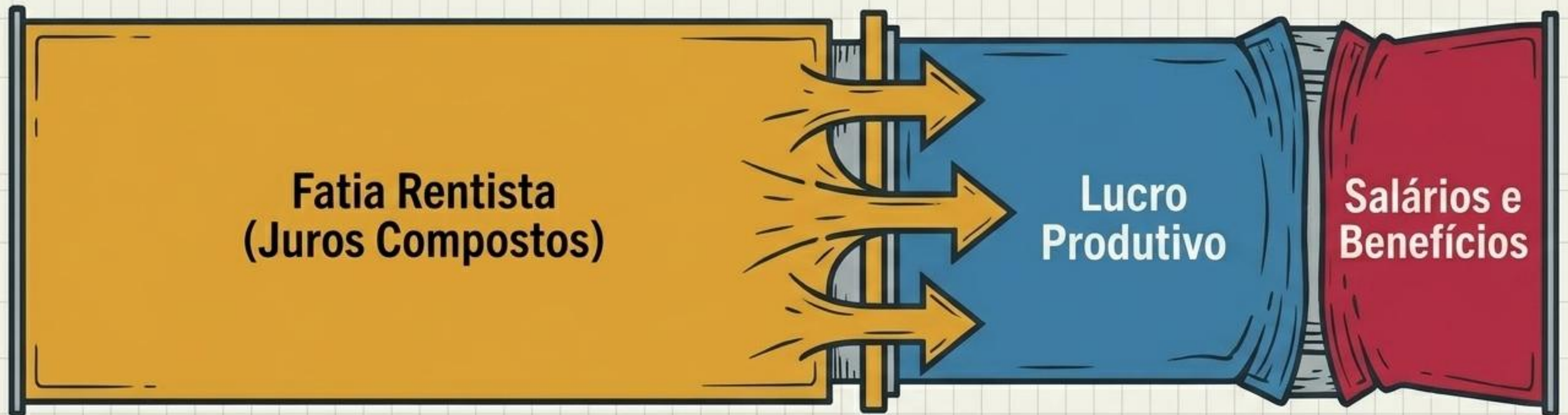
Nota: **cada 1% de aumento no FATACUMSELICR eleva a DLSP em 1,48%**, que é o valor da elasticidade da DLSP em relação à Selic real em capitalização composta.

Uma política monetária excessivamente restritiva: a quem serve?



# Como o Rentismo Força a Precarização do Trabalho

## A Renda Nacional



As taxas de lucro do setor produtivo dependem da demanda e da produtividade.

Ambas são sacrificadas pela "fatia rentista" (*rentier share*) em constante avanço.

Para compensar o custo do crédito e a estagnação tecnológica, as empresas realizam seu ajuste de rentabilidade na única variável que lhes resta: cortando salários e precarizando a ocupação.

# Determinantes estruturais da taxa de lucro do setor produtivo

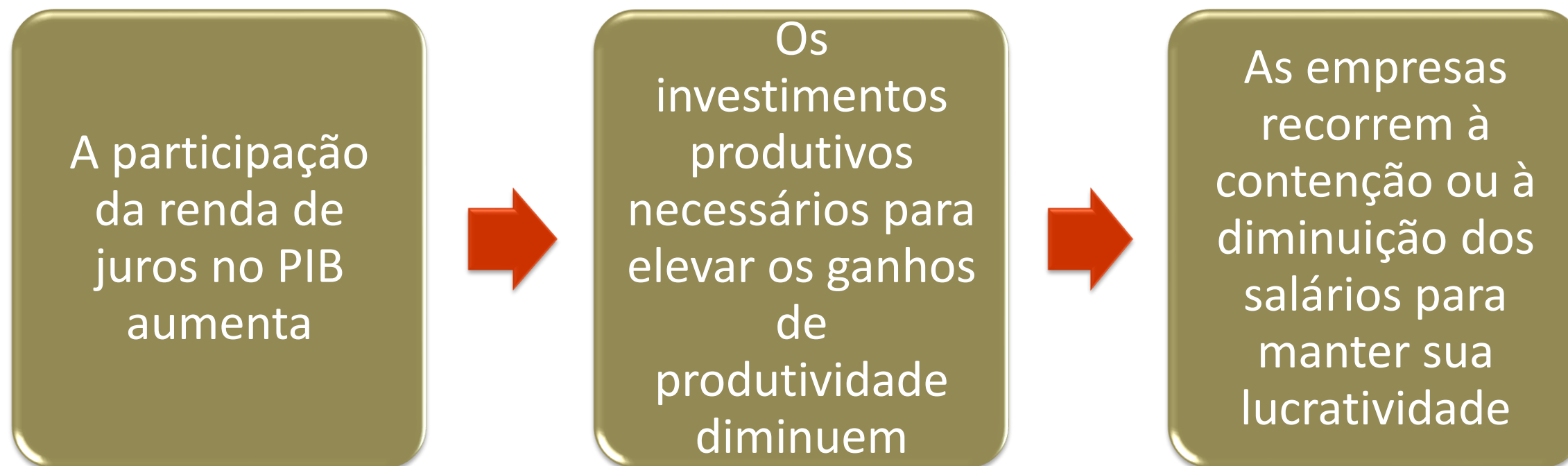
$$\overline{TaxLucro} = \frac{PR(1 - \overline{\varphi}) - \overline{\omega}}{\frac{K}{N} + \overline{\omega}}$$

$PR$  = produtividade do trabalho

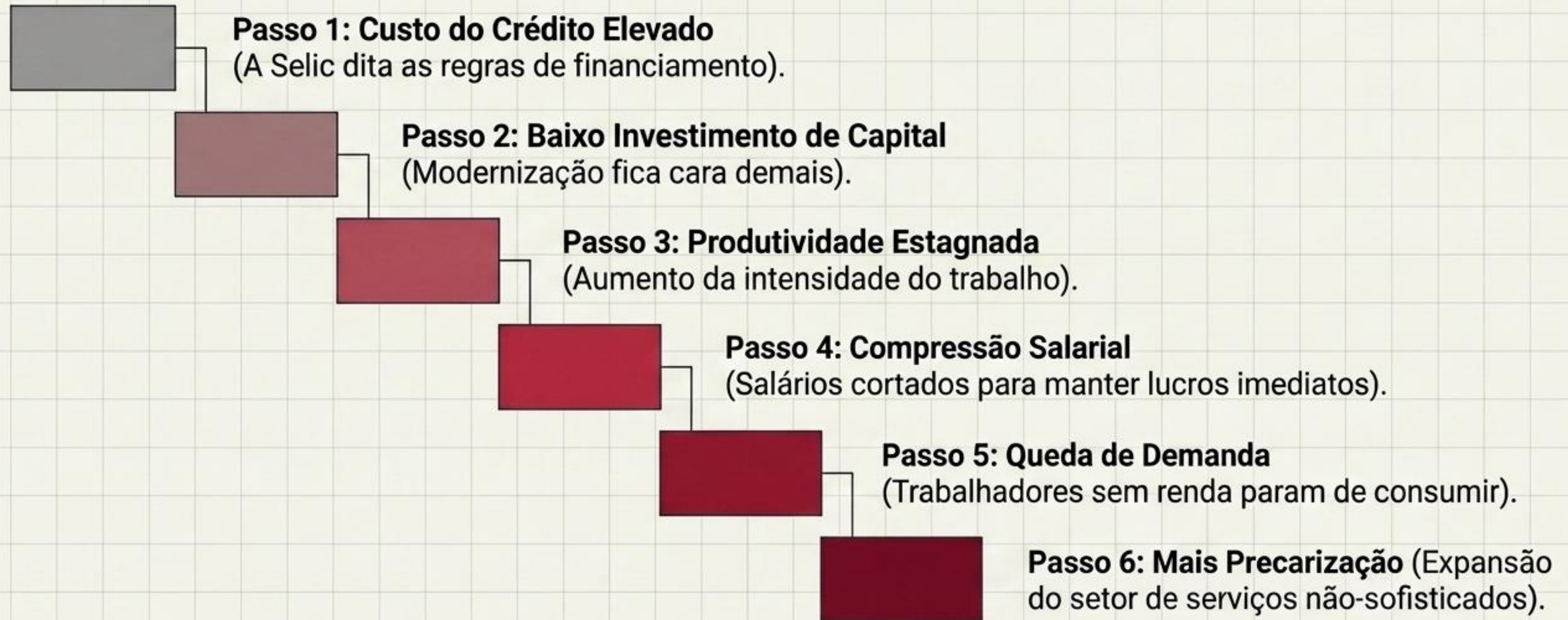
$\overline{\varphi}$  = parcela dos juros no PIB (*rentier share*) ou drenagem rentista dos lucros empresariais

$\overline{\omega}$  = salário médio real

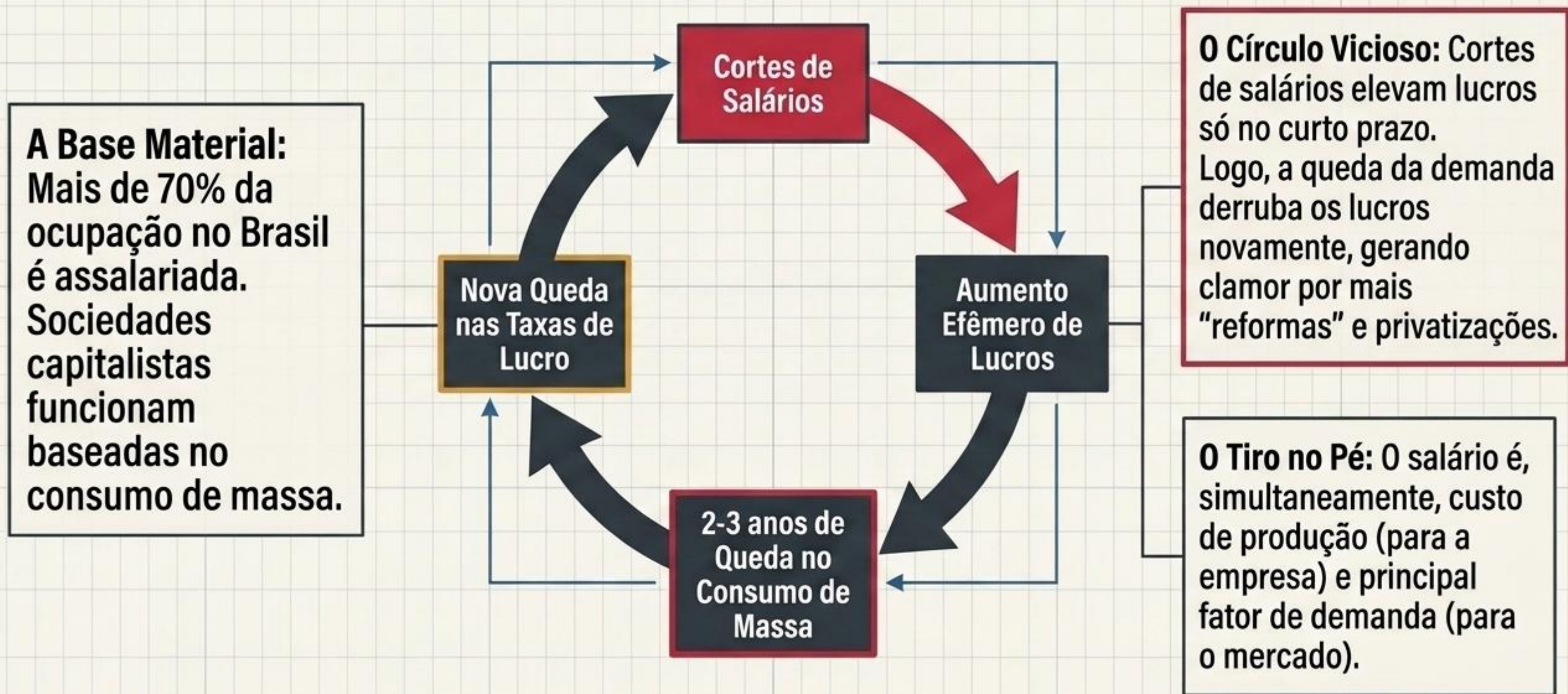
$\frac{K}{N}$  = razão capital fixo por trabalhador ocupado na produção



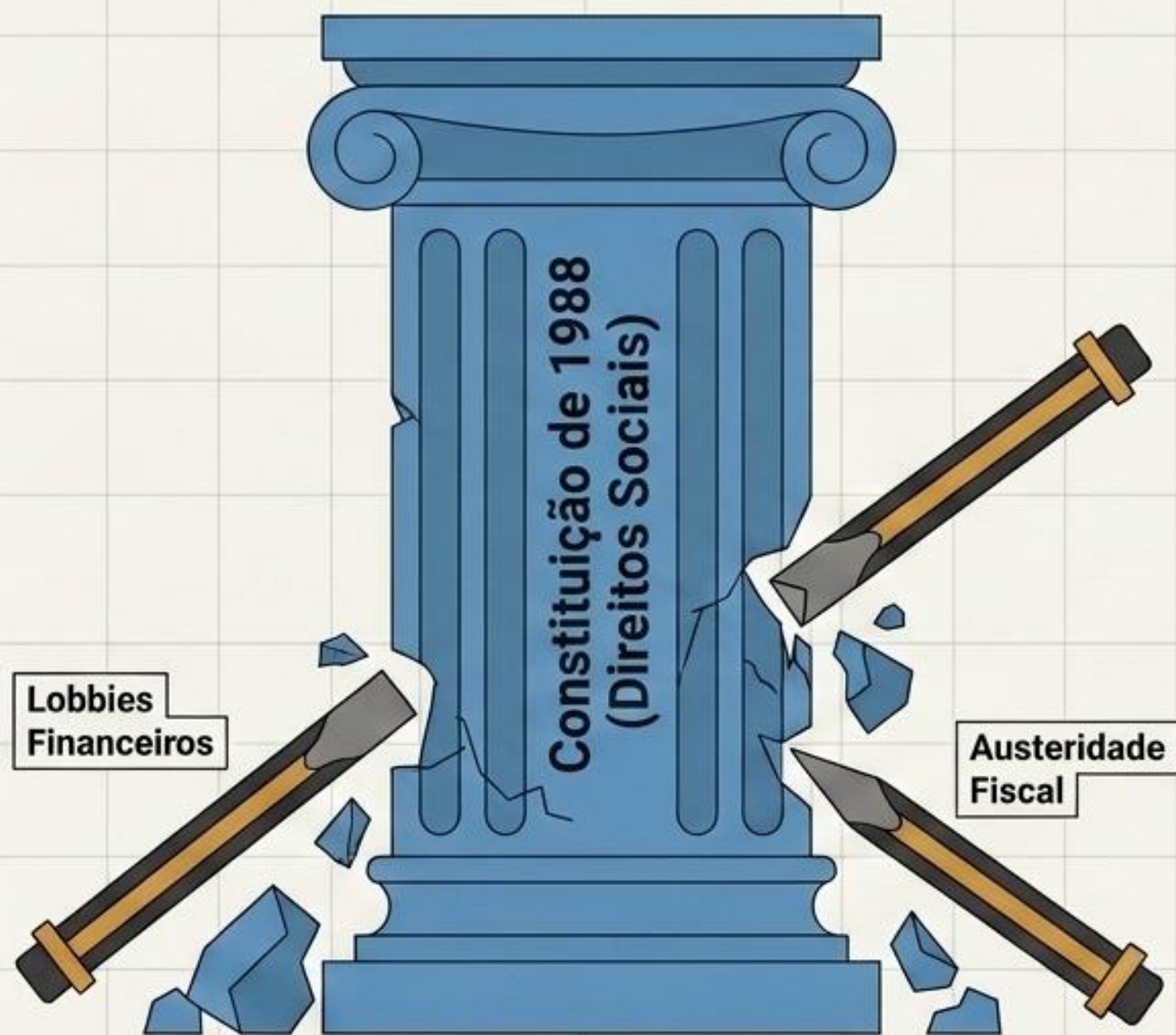
# A Cascata da Degradação Estrutural



# O Paradoxo do Consumo: O Feitiço Contra o Setor Produtivo



# A Captura do Estado e o Ataque aos Direitos Sociais

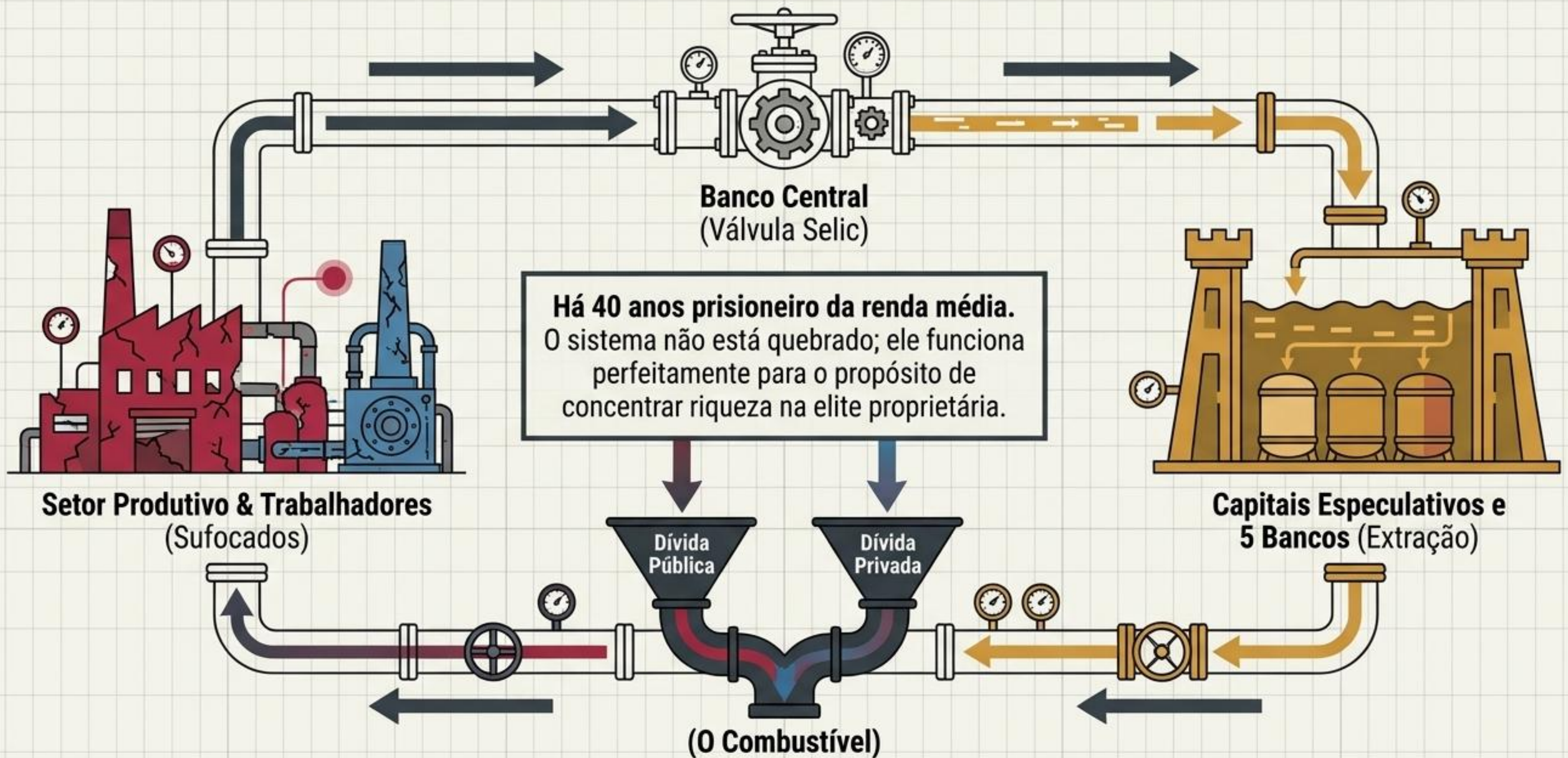


**A alta finança doméstica**, articulada aos Estados Unidos, impõe-se sobre governos municipais, estaduais e federais.

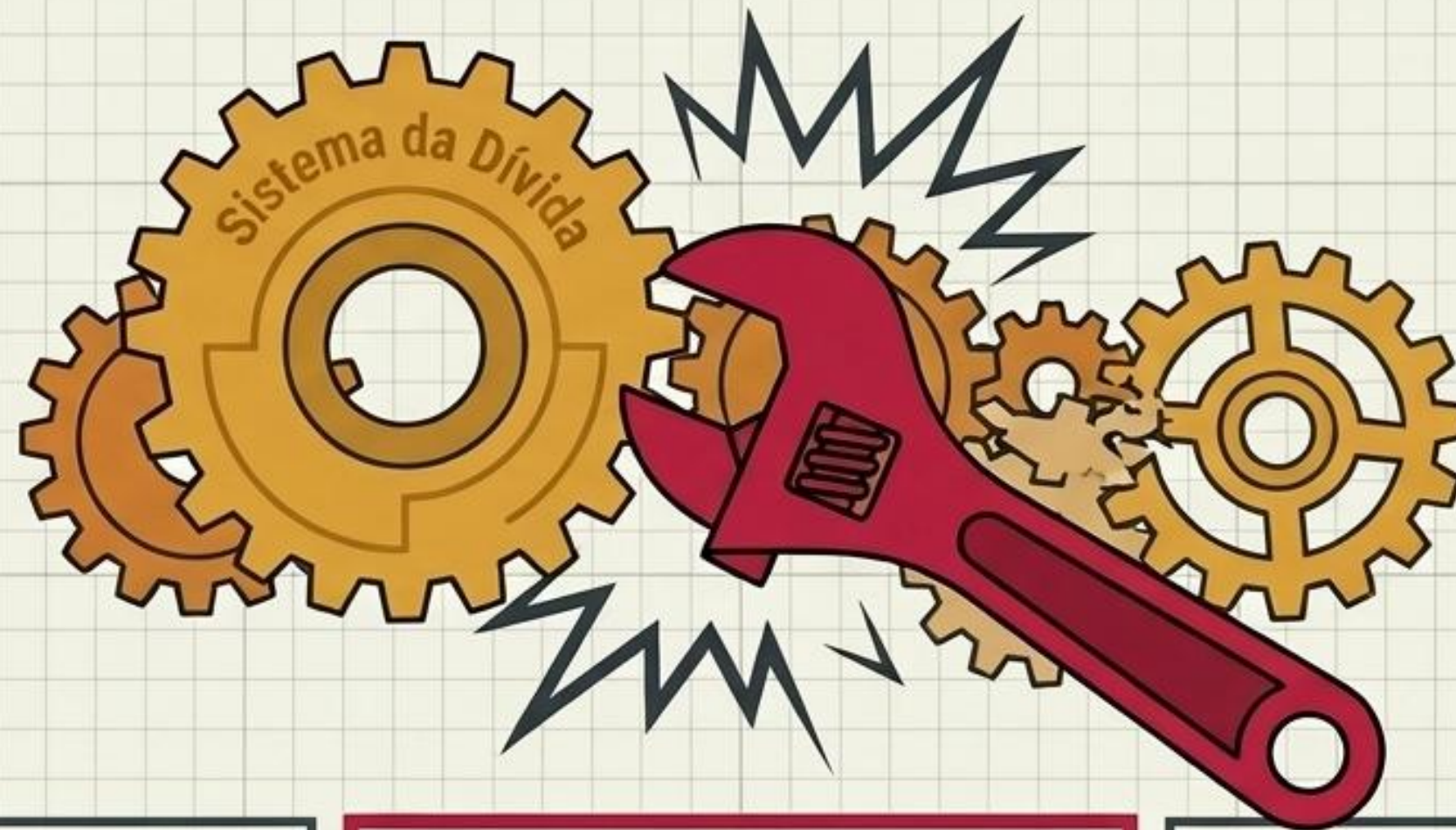
**A política econômica é reduzida** a um mero instrumento focado na “estabilidade financeira”, às custas dos gastos sociais.

**Através de lobbies**, avançam na desconstrução contínua da Constituição de 1988, suprimindo direitos constitucionais sem enfrentar resistência política significativa.

# O Circuito Fechado da Estagnação Brasileira



# A Luta Necessária: Desfinanceirizar para Retomar o Estado



**O Objetivo:** Restituir ao orçamento público sua função social e recuperar a autonomia da política econômica.

**A Ferramenta:** Uma **Auditoria Cidadã da Dívida**, abrangente e inadiável.

**O Efeito:** Expor a captura das contas públicas por interesses particulares e capacitar a classe trabalhadora a compreender e intervir nas instituições que afetam suas vidas.

[A transparência é o primeiro passo para o desenvolvimento soberano.]

# Uma Constante Histórica

“Manter o capital numa posição hegemônica e o trabalho numa posição subordinada, constitui uma constante histórica em relação à teoria e à prática do Estado brasileiro. As variações ocorridas são de ênfase ou de estilo.”

– Carlos A. Afonso e Herbert de Souza, **O Estado e o Desenvolvimento Capitalista no Brasil: A crise fiscal, 1977.**